

CONCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE UMA UNIVERSIDADE SOBRE AS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

Francisco Nunes de Sousa Moura; Shirliane de Araújo Sousa; Jones Baroni Ferreira de
Menezes

Faculdade de Educação de Crateús – Universidade Estadual do Ceará (FAEC/UECE)

nunes.moura@aluno.uece.br, shirliane.araujo@uece.br, jones.baroni@uece.br

Resumo

As universidades apresentam a importante missão de formar profissionais para atuação em sociedade e mercado de trabalho. Essas devem seguir o preceito da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a qual denota uma formação completa aos alunos de graduação, entretanto, é perceptível um conhecimento maior pelos alunos relacionado ao ensino e a pesquisa, acompanhada da falta de identificação quanto à extensão universitária. Desta forma, este trabalho incide em sensibilizar os alunos da disciplina de projeto de monografia quanto à prática de extensão na universidade, no tocante de instigarem a refletirem quanto à produção de um trabalho pautado neste tripé de formação. Para realização deste trabalho, aplicaram-se questionários com perguntas objetivas e subjetivas aos 09 alunos matriculados na disciplina de projeto de monografia, esses questionários foram aplicados antes de uma apresentação quanto a um projeto de extensão, questionando a definição de extensão por esses alunos, bem como a identificação da prática de extensão nos programas de formação docente, as quais participam. Observou-se que uma minoria dos alunos conhecia a extensão universitária já que compararam com ensino e pesquisa, outra importante observação consiste na definição da extensão como uma prática associada à pesquisa, sem menção ao seu caráter social. Durante a apresentação do projeto de extensão, constatou-se uma melhor compreensão dos alunos ao identificar as suas observações da prática de extensão nas bolsas de formação docente as quais participam. Desta forma, identifica-se a falta de conhecimento dos alunos quanto à prática de extensão universitária, sendo um termo interligado apenas ao ensino e a pesquisa, assim como em sua definição pela maioria dos alunos, consiste em processo de pesquisa, entretanto sem menção ao seu caráter social.

Palavras-chave: Universidade, Extensão, Formação docente.

INTRODUÇÃO

A universidade atua como instituição social formando pessoas para servir em sociedade, e assim contribuir para a qualificação profissional destas, dentro de um contexto político, econômico, social e cultural (COLOSSI; CONSENTINO; QUEIROZ 2017). Desta forma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (BRASIL, 1996) destaca em seu artigo 43 algumas finalidades que a educação superior deve proporcionar aos seus alunos.

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Nestas perspectivas, as universidades apresentam papel importante para repercutir nas atividades em sociedade, uma vez que viabiliza a construção de pesquisas e realizam trabalhos em comunidade, o que permite a formação dos alunos no tripé de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando uma formação mais completa voltada para as mais variadas áreas do conhecimento, bem como atuando em conjunto com a sociedade (ALVES; NICODEMOS; SANTOS, 2015).

Assim, as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, desta forma, as suas atividades pautadas no ensino, pesquisa e extensão devem estar sempre interligadas, seguindo o preceito de

indissociabilidade preconizado pela Constituição Federal de 1988. Art. 207 (BRASIL, 1988).

O ensino equivale a todo processo pedagógico que a educação superior oferece, deste modo fornecendo ao graduando conhecimentos que contribuirão para seu desenvolvimento intelectual, tendo o professor um papel fundamental neste processo de formação. A partir daí, vem à pesquisa, onde o aluno buscará nos mais vastos campos de pesquisa subsídios para questionar ou concordar com o saber adquirido (ALBUQUERQUE et al, 2012). Enquanto isso, a extensão universitária são os saberes que foram obtidos nos processos de ensino, passados pela pesquisa, onde o aluno confrontará seu conhecimento com o que há na literatura, e por fim aplicar estes conhecimentos na sociedade. Ou seja, “nada mais é que uma troca de experiências, onde o conhecimento acadêmico adquirido é levado e aplicado à sociedade” (Idem, p.139), mas será que essa inerência é consolidada na prática?

Nunes e Silva (2011) enfatizam que a extensão ainda não é efetiva nas instituições de ensino superior, pois órgãos financiadores do ensino e da ciência dão pouca importância para os projetos de extensão, deixando assim a interação entre universidade e sociedade fragilizada, e investindo mais recursos apenas para ensino e pesquisa.

Indo ao encontro do retrocitado, esse trabalho tem como objetivo principal averiguar a percepção dos alunos pré-formandos de um curso de Ciências Biológicas, quanto à prática de extensão na universidade durante sua vivência acadêmica, bem como demonstrar um dos projetos desenvolvidos no referido curso.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é considerada do tipo descritiva, com abordagem mista (qualitativa e quantitativa), as quais se complementam (PRODANOV; FREITAS, 2013). Para realização deste trabalho aplicou-se um questionário com perguntas objetivas e subjetivas aos alunos matriculados na disciplina de projeto de monografia, ofertada no penúltimo semestre da grade curricular do curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação de Crateús – Universidade Estadual do Ceará (FAEC/UECE), estando estes ao passo final da trajetória acadêmica, tendo a possibilidade de ter perpassado pelas diversas atividades oferecidas a estes.

Para a realização desta pesquisa, aplicaram-se questionários, acompanhados de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos, para identificar a percepção dos alunos quanto à extensão, em seguida, realizou-se a apresentação das atividades produzidas no projeto de extensão “inserção das tecnologias na

educação básica: contribuindo para o aprimoramento docente”.

Os alunos da disciplina de projeto de monografia responderam no questionário quanto o seu conhecimento referente ao tripé de formação nas universidades, a percepção sobre a extensão e a participação de bolsas para formação complementar docente, bem como a prática de extensão nas atividades de ensino dos professores.

Essa pesquisa teve a participação dos 09 alunos matriculados na disciplina de projeto de monografia. Para manter anonimato quanto a identificação dos pesquisados, esses serão identificados como E1, E2, E3, ..., E9. Ressaltase que os entrevistados não sofreram nenhum risco físico e/ou mental durante a realização desta pesquisa, possuindo suas identidades preservadas e podendo desistir da mesma a qualquer momento. Assim, a pesquisa se baseou nesses e nos demais aspectos éticos preconizados na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos foram questionados quanto aos seus conhecimentos sobre o tripé de formação na universidade. Desses, 89% relataram sobre ensino, 78% afirmaram saber sobre pesquisa, e 56% citaram a extensão. Esses resultados talvez estejam interligados pela pouca visualização de projetos e práticas de extensão durante o curso.

Aos que afirmaram ouvir falar da extensão, questionou-se o meio de comunicação em que havia ouvido a citação do termo extensão. Em torno de 60% ouviram falar por coordenadores de projetos de extensão ou amigo; 20% relataram ter visto em redes sociais, e os demais 20% mencionaram participarem de projeto de extensão.

O tripé ensino, pesquisa e extensão são eixos de formação fundamental e devem acontecer de forma indissociável nas universidades (MOITA; ANDRADE, 2009). Baseado nesse tripé é que Biondi e Alves (2011) assegura a extensão universitária como um processo significativo para formação dos alunos de graduação, no tocante de moldar futuros cidadãos mais críticos e reflexivos das suas atuações em sociedade, bem como para intervir na obtenção de um mundo cada vez melhor. Essas afirmações denotam a concepção de importância da extensão para formação dos alunos, sendo que sua eficácia decorre pela articulação concreta e em nível igualitário com ensino e pesquisa. Desta forma, esses não podem faltar ou estar em desequilíbrio de conhecimento, tendo em vista que esses tripés se complementam, e agregam uma formação adequada e eficiente aos alunos de graduação.

Em seguida, indagou-se aos alunos quanto às percepções do que acreditavam ser a extensão universitária. Alguns dos alunos informaram ser uma atividade de cunho social; uma interligação entre ensino e pesquisa, assim como um incentivo a pesquisa, enquanto outros informaram desconhecer ou não ter nenhuma noção do termo extensão universitária.

E1 – “Imagino que sejam atividades/projetos realizados fora da instituição, mais que leva o nome da universidade”

E2 – “Voltado para área de pesquisa, no caso, com educação”

E3 – “Projeto que incentiva os alunos na produção de pesquisas e na divulgação destas pesquisas”

E7 – “Projeto que busca incentivar os alunos em pesquisas científicas”

E8 – “a extensão universitária envolve o ensino e pesquisas são desenvolvidas para as realizações de um trabalho”

E9 – “É um projeto de caráter social, desenvolvido para a sociedade”

É perceptível uma visão majoritária, 67% dos alunos pesquisados, a definição da extensão como um termo que liga ensino e pesquisa. Apenas 11% dos discentes associaram o projeto de extensão a atividades com a sociedade. Assim, observa-se também o pouco conhecimento dos alunos referente à prática e importância da extensão para a sociedade e a atuação para intervenção de seus problemas.

Nesse contexto que Manzilli (2011) discorre da importância de inserir os alunos de graduação na sociedade, tendo em vista a antecipação prática quanto às problemáticas existentes neste meio, bem como as suas contribuições para mediar essas dificuldades e tornarem-se cidadãos conhecedores da realidade social.

Ao serem questionados quanto aos seus conhecimentos sobre projetos de extensão presentes na universidade, uma parcela de 78% dos alunos afirmou desconhecer algum projeto de extensão na universidade, os demais 22% informaram conhecer algum, os quais se tratavam sobre as “tecnologias de informação e comunicação aplicadas na educação”, “análise de água” e sobre o “bioma caatinga”.

Parte dos achados de desconhecimento sobre a prática da extensão é justificada pelo fato dos alunos não identificarem tal prática nas atividades dos programas de complementação à formação docente. Cerca de 67% dos discentes relataram participar ou terem participado de algum programa de formação docente, com destaque para programa institucional de iniciação à docência (50%), monitoria acadêmica (33%) e projeto de extensão e programas de permanência universitária (17%).

Os programas de formação docente oportunizados, sobretudo para os licenciandos, são importantes para a construção e experiência com metodologias complementares de ensino; pesquisa – inovação de investimentos para formação docente; e extensão – compartilhamento das ferramentas com outros professores, no intuito de inovarem em suas práticas pedagógicas. (RAUSCH; FRANTZ, 2013). Porém, muitos destes segregam-se de ações voltadas para a sociedade, sendo este, parte integrante da função da universidade.

Serrano (2013), nesse sentido, destaca a universidade projetada em três funções, a saber: 1 – função acadêmica (aplicando teorias e práticas metodológicas); 2 – função social (articulando a construção do cidadão para atuar em sociedade); e 3 - função articuladora (aplicando o saber e o fazer obtidos durante a graduação na comunidade). Essas funções são intensificadas no decorrer da participação dos programas de complementação a formação de professores.

Em consequente, podemos observar que a prática da extensão, além de ensino, também é aliada à pesquisa, conforme falas de alguns sujeitos partícipes da investigação.

E2 – “Quando incentivam o aluno a ingressar na área pesquisa continuada”

E7 – “Buscam incentivar os alunos a fazer artigos para publicação em revistas”

E8 – “Há o desenvolvimento de pesquisas que são realizadas no âmbito acadêmico”

E9 – “Alguns, com projetos desenvolvidos por seus alunos”

Muitas vezes, há uma dificuldade na articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão em suas práticas de ensino, e isso decorre pela possível falta de leitura dos docentes quanto ao contexto social em questão inseridos, bem como a falta de conhecimento da sociedade na qual seus futuros alunos estarão atuando (NEVES; MALTA 2014). Dicotomicamente, já que a tríade universitária proporcionaria uma formação mais completa, agregando teoria e prática nas atividades docentes, assim como, a construção de novos conhecimentos ao atuar em sociedade. (MANCHUR; SURIANI; CUNHA, 2013)

Ademais, a universidade realiza papel importante na construção de conhecimento aos alunos, o que necessita uma reflexão aprofundada em políticas públicas, bem como, planejamento dos professores para capacitar os alunos de acordo com a necessidade da comunidade, além também da inclusão desta prática para formação continuada dos professores e consolidação do diálogo entre teoria e prática (LIMA, 2015),

Após análise das concepções, e visualizando ainda uma pequena observância dos alunos quanto às atividades desenvolvidas durante um

projeto de extensão, resolvemos realizar uma exposição do que foi desenvolvido em um projeto de extensão que abordava a formação continuada de professores da educação básica para o uso das tecnologias digitais em sala de aula.

A apresentação se deu por início da caracterização do projeto de extensão, conseguinte, explicaram-se as práticas realizadas no primeiro ano de realização, o qual consistiu na pesquisa diagnóstica com os professores para uso das tecnologias digitais (MENEZE; MOURA; RODRIGUES, 2016), bem como as problemáticas que minimizam a utilização, para posterior construção de um guia com ferramentas tecnológicas, disponível no link <https://goo.gl/NERK5X>, para suprir as dificuldades mencionadas pelos docentes.

Por fim, foi relatado o segundo ano de aplicação do projeto de extensão, em que se realizou a produção de grupos de estudos (imagens 1 e 2), acompanhado de uma oficina sobre recursos digitais aos alunos da universidade, como uma forma de capacitar os extensionistas para aplicação de uma oficina de capacitação com os professores da educação básica sobre recursos tecnológicos.

Imagem 1. Grupo de estudo e pesquisa em tecnologias educacional



Fonte: Tirada pelos autores.

Imagem 2. Entrega dos certificados aos participantes do grupo de pesquisa.



Fonte: Tirada pelos autores.

Neste processo, observou-se a curiosidade dos alunos quanto à realização das práticas de extensão, assim como os comentários associando os programas de formação docente que participavam com a extensão, o que denota uma melhor compreensão quanto à extensão universitária.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, observa-se que os alunos possuem menor conhecimento sobre a extensão ao comparar com ensino e pesquisa, o que denota a não realização ou identificação das práticas de extensão pelos alunos pesquisados.

Ainda sobre o pouco conhecimento da prática de extensão, foi notória uma definição majoritária deste termo ligado às práticas de pesquisas, sem o vínculo social apresentado pela extensão.

Assim, a proposta deste trabalho surgiu como subsídio para, inicialmente, os alunos da disciplina de projeto de monografia da Faculdade de Educação de Crateús – Universidade Estadual do Ceará (FAEC/UECE), podendo ser disseminado para os demais discentes, que pudessem conhecer os pilares de formação das universidades, e realizar seu trabalho de conclusão de curso pautado na consolidação completa deste tripé.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. A. C.; AMORIM, A. H. C.; ROCHA, J. R. C. F.; SILVEIRA, L. M. F. G.; NERI, D. F. M. Bioquímica como Sinônimo de Ensino, Pesquisa e Extensão: um Relato de Experiência. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, v. 36, n.1, p.137-142. Petrolina, PE, 2012.

ALVES, D. C.; NICODEMOS, F. S. M.; SANTOS, J. F. **A prática de ensino, pesquisa e extensão na UECE**. VII Jornada Internacional de políticas Públicas. Universidade Federal do Maranhão, São Luis/ MA. 2015.

BRASIL, **CONSTITUIÇÃO FEDERAL DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL** DE-seção que pactua a educação como direito de todos. Brasília, DF, 1988.

BRASIL, Lei 9.394/96. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 03/09/2017.

BIONDI, D.; ALVES, G. C. A extensão universitária na formação de estudantes do curso de Engenharia Florestal–UFPR. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 26, 2013.

COLOSSI, N.; CONSENTINO, A.; QUEIROZ, E. G. Mudanças no contexto do ensino superior no Brasil: uma tendência ao ensino colaborativo. **Revista da FAE**, Curitiba, v.4, n.1, p.49-58, jan./abr. 2007.

LIMA, L. F. Contribuições dos projetos de extensão na ação profissional dos professores universitários. **Pesquisa em foco**, v. 20, n. 2, 2015.

MANCHUR, J.; SURIANI, A. L. A.; CUNHA, M. C. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão UEPG**, v. 9, n. 2, p. 334-341, 2013.

MAZZILLI, S. Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 27, n. 2, 2011.

MENEZES, J. B. F.; MOURA, F. N. de S.; RODRIGUES, C. M. C. da. O uso das ferramentas tecnológicas em sala de aula: o que pensam os professores?. In: Seminário sobre Formação Docente: Práticas Educativas na Perspectiva do Século XXI, 1., 2016, Fortaleza **Anais...** Fortaleza: IAMP, 2016. p. 95 – 98.

MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F. B. C. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista brasileira de educação**, v. 14, n. 41, 2009.

NEVES, D. S.; MALTA, S. C. L. Ensino, pesquisa e extensão: existem dificuldades docentes no ensino superior para esta integração?. **Form@ re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica/Universidade Federal do Piauí**, v. 2, n. 1, 2014.

NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade** - Ano IV, Barbacena, n. 7, p. 119-133, julho/dezembro. 2011.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

RAUSH, R. B.; FRANTZ, M. J. Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas. **Atos de Pesquisa em Educação – PPGE/ME**, v. 8, n. 2, p. 620-641, mai./ago. 2013

SERRANO, R. M. S. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. **Grupo de Pesquisa em Extensão Popular**. v. 13, n. 08, 2013.